



Educação em Pauta: Um Estudo de Caso sobre a Editoria Educação do Jornal Diário da Borborema¹

Rosildo Raimundo de Brito²

Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba (UFCG/PB)

RESUMO

Multiplica-se, no âmbito acadêmico, o número de estudos que buscam uma melhor compreensão acerca do binômio Comunicação e Educação. Boa parte dos trabalhos desenvolvidos tem foco nas diversas problemáticas em torno da aplicação das mídias nos espaços educacionais formais. Em contrapartida, ainda é considerada incipiente a presença de trabalhos científicos voltada a uma análise específica sobre a abordagem do tema educação na imprensa brasileira. É dentro desta perspectiva que este trabalho se situa com o objetivo de analisar quantitativa e qualitativamente, a cobertura jornalística apresentada pela editoria Educação do Jornal Diário da Borborema, periódico diário mais antigo em circulação na cidade de Campina Grande, na Paraíba, e único a apresentar uma editoria permanente sobre educação em todo o Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Educação; Imprensa; Jornal Diário da Borborema.

1. INTRODUÇÃO

Multiplica-se pelo Brasil afora o quantitativo de estudos e pesquisas acadêmicas publicadas sobre o binômio Comunicação e Educação. Uma rápida pesquisa na internet e, de maneira específica, nos anais de congressos e demais eventos acadêmicos promovidos nos últimos anos no campo das Ciências da Comunicação aponta para um vertiginoso crescimento no que diz respeito ao interesse dos pesquisadores brasileiros para esse campo de confluência que, cada vez mais aproxima reciprocamente a educação da comunicação e vice-versa, fazendo vir à tona diversas perspectivas distintas e, ao mesmo tempo complementares. Trata-se, em síntese, de uma pluralidade de olhares lançados sobre os novos horizontes que começam a se vislumbrar a partir desta interface e, de maneira ainda mais específica, do desdobramento das múltiplas situações concretas e também possibilidades que surgem das relações mediadoras frutos dessa confluência aqui destacada.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Ciências da Sociedade e professor do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Campina Grande/PB, e-mail: rosildojornalista@hotmail.com



Paralelo a essa realidade no âmbito acadêmico, também tem se tornado perceptível um aumento considerável da inserção do tema educação no cenário da imprensa brasileira. Este fenômeno ficou ainda mais evidenciado através da pesquisa *A Educação na Imprensa Brasileira*³, promovida em 2004 pela Agência Nacional dos Direitos da Infância (ANDI), e o Ministério da Educação e Cultura (MEC) com o apoio da UNESCO, por meio da qual se traçou uma radiografia da qualidade em torno da cobertura jornalística desenvolvida no país sobre a educação. Dentre as conclusões apresentadas pelo relatório da pesquisa está a de que, de fato, a educação havia se tornado a pauta social mais veiculada pelos diários de todas as unidades da federação, contudo, a abordagem adotada em geral, demonstrava-se ainda superficial em vários aspectos.

Como se pode perceber, a problemática em destaque aponta para outro importante fenômeno de inter-relação entre comunicação e educação que, por sua vez, se revela uma instigante vertente dentro do campo investigativo da interface em questão. Apesar disso, ainda é considerada baixa, ou pelo menos incipiente, a presença de trabalhos científicos voltados a uma análise mais ampla acerca do processo de apropriação e configuração da educação, enquanto tema absorvido pela mídia que, por sua vez, conforme apontam diversos autores⁴, tem se tornado, cada vez mais, uma das instâncias sociais mais significativas da contemporaneidade.

É, portanto, com essa perspectiva que este trabalho se reveste, tendo como foco central, uma breve pesquisa sobre um projeto editorial em educação inserido num jornal diário da cidade de Campina Grande, na Paraíba, cujos detalhes descritivos são expostos mais adiante. Antes disto, porém, faz-se relevante apresentar, um breve panorama da trajetória envolvendo a relação entre educação e mídia e, de maneira mais específica, a educação na imprensa brasileira.

2. Educação na mídia: um breve panorama

³ANDI. *A educação na imprensa brasileira: responsabilidade e qualidade da informação*. Brasília: ANDI; MEC, 2005. O documento traz uma pesquisa realizada com a finalidade principal de desenvolver uma ampla avaliação de como 57 jornais diários de todas as Unidades da Federação abordaram a temática da Educação. Os resultados foram discutidos durante o seminário homônimo realizado em 18 de maio de 2005 em São Paulo.

⁴ ver, dentre outros: BACCEGA, Maria Aparecida (Org.). *Comunicação e Culturas do Consumo*. São Paulo: Atlas, 2008; FAUSTO NETO, Antonio e PINTO, Milton José (org.) *Mídia & Cultura*. Rio de Janeiro, Diadorim, 1997 e MARQUES DE MELO, José – *A esfinge midiática*, São Paulo, Paulus, 2004



Na condição de duas das mais significativas instâncias sociais legitimadas, mídia e educação sempre andaram muito próximas uma da outra. Apontados, ora, como espaços complementares, ora, antagônicos, no que diz respeito ao processo de mediação entre o indivíduo e o mundo à sua volta, o fato é que ambos inegavelmente se entrecruzam, se incorporam um ao outro, por vezes, de forma híbrida. Em se tratando da abordagem adotada por esta pesquisa, cujo foco se volta para a incorporação da educação na imprensa, essa hibridização se torna ainda mais transparente, quando, ao protagonizar tal processo, a mídia, como esclarece Schmidt (2001), se torna, ela própria, um espaço de educação. Considerando tal realidade, é importante destacar que é no âmbito da mídia jornalística que esse efeito se dá de maneira ainda mais contundente e que, portanto, carece de um olhar investigativo mais profundo.

Nesse sentido, voltando-se para uma breve historiografia da educação na mídia enveredando de maneira particular, no trajeto da incorporação da temática educacional no espaço jornalístico, percebe-se que foi a partir da idade moderna que a educação passou a fazer parte da pauta cotidiana dos órgãos de imprensa brasileiros. E esse fato, conforme explica Rocha (2005), se dá em decorrência da forte relação entre imprensa, educação e o processo de desenvolvimento civilizatório, processo este do qual o jornalismo sempre se apresentou como forte instrumento configurante. Para este autor, uma das características marcantes da imprensa está na ênfase dada às temáticas relacionadas às formas culturais que são elaboradas no processo de construção da vida social e, conseqüentemente, do processo civilizatório, do qual, a educação sempre desempenhou um lugar de destaque.

Assim, interagindo com o que apregoa Rocha, Simões (2005 p. 205) descreve que, não se pode negar o fato de que “a imprensa é parte da história de uma determinada comunidade, insere-se no processo de construção da cidade e enquadra-se no código de conduta social, enfim, é elemento integrante na construção do processo civilizador”. Dentro desse raciocínio, Rocha (2005) complementa que a imprensa e a educação mantêm relações recíprocas e inseparáveis, uma vez que ambas têm em vista o progresso e a prosperidade da sociedade, tendo como fundo do cenário, o acompanhamento deste processo ‘cego’ que se chama civilização. Nesse sentido, é inegável o lugar de destaque da imprensa enquanto principal sistema material produtor e articulado de informação e conhecimento em evidência na sociedade moderna.

Tal processo inter-relacional aponta para um dos aspectos de confluência mais notáveis envolvendo os campos da educação e comunicação sobre os quais dão conta



vários estudos. Dentre esses está o trabalho de análise feito por Braga e Calazans (2001) que, analisando os distintos modos e espaços de socialização na sociedade moderna, destacam a mídia como um dos mais influentes agentes promotores de interação social. Para esses autores, é importante observar como a sociedade interage através desse tipo de sistema material processador da informação na medida em que o educacional se coloca diretamente como uma questão central no desenvolvimento das novas interações da comunicação social. Da mesma maneira, também é importante estar atento ao modo do tratamento que a mídia dispensa às demais instâncias, temas e elementos sociais de naturezas diversas. De tal forma que, como esclarecem Braga e Calazans (2001, p.33), “Os mais diversos processos sociais podem ser registrados e postos em circulação pela mídia – são incluídos tematicamente, como questão a ser conhecida, observada, debatida. [...]. O resultado final da produção é um processo modificado em formas, ritmos, duração, perspectiva e interpretação.

Tais considerações apontam, como se pode observar, para um dos aspectos ideológicos constitutivos da mídia e, de maneira ainda mais particular, dos órgãos de imprensa, que é o processo dirigido de produção social de sentido. Fenômeno este exaustivamente analisado por diversos autores⁵ e que, em síntese, nasce na produção da pauta, por meio da qual se dá a escolha dos temas e fatos de interesse da rotina de produção jornalística. É dessa maneira que, como descreve Baccega (1998, p.9), ao atuar privilegiadamente no cotidiano, os meios de comunicação editam o mundo, agendam temas, e assim, “[...] entram no processo permanente de produção de significado”. Um dos modos mais eficientes de se observar tais nuances está na cobertura jornalística dos temas e fatos que sintetizam os principais processos sociais em circulação na imprensa, dentre os quais, a educação se destaca como um dos mais recorrentes.

3. A educação na cobertura jornalística

Fenômeno decorrente, sobretudo, das discussões recentes em torno dos aspectos socioeconômicos que a educação implica no processo de avanço do país no ranking mundial de desenvolvimento, a educação permanece sendo notadamente, um dos temas mais retratados na imprensa brasileira. Durante as últimas décadas, tem sido cada vez mais notório, o aumento da inserção de matérias jornalísticas sobre o tema nos diversos

⁵ Dentre os diversos autores estão Muniz Sodré (1998;1999;2000), José Marques de Melo (1987; 1992;2000), Nelson Traquina (1999;2001;2004), Cremilda Medina (1998;2002;2004) e Maria Aparecida Baccega.(1995;1998;2003).



tipos de mídias e noticiários diários. Nesse sentido, vale ressaltar, entretanto, que foi só a partir de 1998 que o tema educação passou a se destacar majoritariamente – chegando várias vezes ao ranking de primeiro lugar -, na imprensa nacional, conforme demonstra o relatório final do *Fórum Mídia & Educação: perspectivas para a qualidade da informação*⁶, evento realizado em novembro de 1999 em São Paulo. Ainda de acordo com o levantamento, até àquela época, apesar de presente na pauta cotidiana dos veículos de comunicação, o tema da educação era mais recorrente nos editoriais, ou seja, era visto mais comumente nos espaços opinativos.

No tocante ao discurso jornalístico adotado sobre o tema, é importante frisar que, como defendem diversos autores⁷, o jornalismo tem na sua dimensão narrativa, um modo próprio de construção pragmática sociodiscursiva que compreende, dentre alguns aspectos estratégicos, a seleção de elementos que permitem registrar a história dos fatos e acontecimentos de maneira diversa e ao mesmo tempo particular. Mais que isso, trata-se de uma construção narrativa que pressupõe que um acontecimento não é apenas uma ocorrência, alguma coisa que acontece, mas um componente narrativo. E esse componente, por sua vez, ressoa em consonância com outros discursos valorativos correntes na sociedade no sentido de reforçar ou contrapor-se as ideias propagadas por estes.

Nesse sentido, em se tratando da práxi jornalística sobre a educação o que se percebe, por meio através dos noticiários cotidianos, é uma certa padronização discursiva na qual, a abordagem sobre a educação, quase sempre, gira em torno da associação entre o dito ‘ensino de qualidade’ à noção desenvolvimentista, dentre os quais se destaca valores como o do ‘crescimento socioeconômico da nação’. Essa associação entre componentes narrativos, como é fácil de se perceber, reforça de certa maneira, o discurso hegemônico político que, como demonstram vários estudiosos, é reproduzido através da enxurrada de releases que chegam diariamente às redações dos órgãos de imprensa e terminam pautando esses. A respeito dessa questão, durante o Fórum Educação na Mídia (MEC 1999), o diretor executivo da Agência de Notícias dos Direitos da Infância, ANDI, Geraldo Vieira, fez a seguinte consideração:

⁶Ministério da Educação. *Mídia e educação: perspectivas para a qualidade da informação*. Brasília:MEC, 2000. Trata-se de uma publicação promovida em parceria entre ANDI, MEC, IAS, UNICEF, NEMP, FUNDESCOLA e CONSED. O fórum foi realizado em São Paulo nos dias 11, 12 e 13 de novembro de 1999, como promoção da Revista Imprensa com a principal finalidade de propiciar um debate orientador sobre o rumo dos esforços futuros a partir da identificação de desafios presentes e da consciência de que Educação é tema estratégico para o desenvolvimento social do país.

⁷ Para uma leitura mais aprofundada sobre a perspectiva aqui destacada ver Sodré (2009).



Publicam-se prioritariamente as matérias provocadas, sobretudo, pelos anúncios (factuais) oficiais e, em muitos e muitos casos, os releases produzidos pelas assessorias de comunicação.[...] Os releases trazem informações relevantes, mas quando os jornais limitam-se a cobrir Educação através dos releases sem uma repercussão local, perde-se a capacidade de ampliar a reflexão.

Ao focar a mesma problemática em artigo de sua autoria, intitulado “Como a mídia fala da escola”⁸, o jornalista Rubem Barros chama a atenção para as conseqüências dessa realidade tocante à cobertura da imprensa sobre a educação, destacando dentre elas, a invisibilidade daqueles que são os principais agentes educativos do país, os professores. Baseado em entrevistas feitas junto a repórteres e editores especialistas em cobertura nesta área específica, Barros (2006), destaca uma realidade nociva à prática democrática jornalística presenciada em praticamente todo o país que é o distanciamento entre jornalistas e professores da educação básica. Conforme ressalta ele, esse distanciamento termina ocasionando uma cobertura superficial da educação, a qual é ‘suprida’ pelos relises enviados pelas assessorias de imprensa das secretarias de educação.

Esta dificuldade de interlocução entre as duas categorias em jogo descrita, aponta para um dos principais desafios a serem vencidos do trabalho da cobertura jornalística de qualidade, problema este que, como também destaca Barros (2006), aliada às reduzidas equipes de reportagens dos jornais e à escassez de tempo, faz com que os noticiários terminem reproduzindo o discurso governamental. Tal realidade, vale salientar, é mais presente no contexto da imprensa diária, como é o caso dos jornais matutinos. Numa tentativa de tentar driblar essas dificuldades ou mesmo atentos à crescente demanda pela abordagem sobre a educação, alguns veículos optam por criar editorias específicas voltadas a esta área temática. Nesse intuito, dentro do âmbito dos veículos impressos, são elaborados diversos tipos de espaços editoriais, a exemplo de páginas ou cadernos especiais que dão uma maior visibilidade à educação e visam oferecer uma melhor cobertura aos fatos e acontecimentos a essa associados. É o que aponta, por exemplo, o relatório final do *Fórum Mídia & Educação: perspectivas para a qualidade da informação*, (2000, p. 4), quando esclarece que, para driblar as limitações referentes à cobertura de qualidade sobre o tema em destaque, os mais importantes jornais e revistas do país “organizam-se de forma diferente para a cobertura

⁸ BARROS, Rubem. Como a mídia fala da escola. Revista Educação. n. 125. 2006. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos.asp?codigo=12248>>. Acesso em: 30 maio 2011.



de toda esta mobilização em torno da Educação. Para uns a reportagem de Educação compete no dia-a-dia com os demais fatos, outros criaram espaços especiais (cadernos semanais, páginas fixas...)”.

Não obstante, é importante averiguar até que ponto tais medidas adotadas pelos periódicos implicam necessariamente na melhoria da qualidade da cobertura jornalística sobre o tema da educação, sobretudo, ampliando-se a compreensão em torno desta que, em geral, é abordada em sua dimensão institucionalizada. Focado nessa linha investigativa, esta pesquisa apresenta uma análise acerca do jornal Diário da Borborema, popularmente conhecido como DB, periódico este que, historicamente, apresenta um trabalho de cobertura jornalística que privilegia o tema educação, conforme se verá a seguir.

4. A educação na cobertura do DB: um breve retrospecto histórico

Como já foi aqui discutido, por ser concebido no âmbito da imprensa brasileira enquanto um tema diretamente associado à discussão em torno do desenvolvimento social, a educação sempre fez parte da pauta cotidiana de praticamente todos os veículos jornalísticos. Nesse sentido, conforme descrevem os estudiosos Luiz Custódio Silva e Wenio Tadeu Silva (2009), num trabalho que analisa a relação entre mídia local e desenvolvimento regional⁹, os jornais paraibanos de modo geral, até o início da década de 1980, historicamente seguiam uma linha editorial que priorizava a educação enquanto tema mais identificado com a temática do desenvolvimento regional. Nesse contexto, os autores atestam ainda que essa foi a postura adotada pelo jornal Diário da Borborema nos anos 1970, período em que foi averiguada uma ampla presença da temática educacional nas páginas deste matutino.

A pesquisa também demonstrou que, apesar de manter essa mesma linha durante os dois primeiros anos da década de 1980, período em que a educação ocupou o ranking como tema mais discutido, chegando a ocupar cerca de 20% de todo o conteúdo publicado no jornal, a partir de 1983, a categoria temática caiu para 2%, voltando a crescer nos anos seguintes, porém, não mais no mesmo patamar. Sem lançar um olhar mais específico sobre a cobertura em torno da temática educacional, a qual aparece

⁹ SILVA, Wenio Tavares; SILVA, Luiz Custódio da. As Contribuições do Diário da Borborema para o Desenvolvimento Local na Década de 1980. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba/PR 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3413-2.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2011.



entre os diversos temas categorizados dentro do recorte temporal apresentado, a pesquisa conclui o que outros autores aqui já mencionados ao ressaltar a relação intrínseca existente entre imprensa, educação e desenvolvimento social e, de maneira particular, a associação configurativa traçada entre essas duas últimas através do espaço midiático que, como se vê, continua sendo um dos traços marcantes do trabalho midiático jornalístico.

Permanecendo dentro dessa conjuntura ideológica e após passar por diversos projetos de reestruturação gráfico e político-editorial e, em especial, o último deles, ocorrido em 2010, o Diário da Borborema, ao que se percebe, reelegeu a educação como um dos temas de destaque no seu trabalho de cobertura jornalístico, dedicando a esta, um espaço diário fixo. Trata-se da *Editoria Educação*, objeto central desta pesquisa cujos procedimentos metodológicos adotados são descritos a seguir.

5. Metodologia

Esta pesquisa se revela de natureza qualitativa respaldada nos conceitos de um estudo de caso que, conforme descreve Gil (2002, p.175) “representa uma estratégia de investigação que examina um fenômeno em seu estado natural, empregando múltiplos métodos de recolha e tratamento de dados sobre uma ou algumas entidades (pessoas, grupos ou organizações)”. Assim sendo, além da pesquisa bibliográfica optou-se aqui em se trabalhar com o método da técnica de Análise de Conteúdo, definida por Bardin (1977), como o método de análise de conteúdo como um grupo de técnicas de análise das comunicações, aspirando a conhecer por processos objetivos e sistemáticos de exposição do conteúdo, seja quantitativo ou não, as condições gerais de produção e recepção destas mensagens.

Como corpus para análise da pesquisa, foram selecionadas ao todo 12 páginas da *Editoria Educação* publicadas em 12 exemplares do Jornal Diário da Borborema durante o mês de agosto de 2010. O critério de escolha do recorte temporal se deu por se tratar do primeiro mês de veiculação da *Editoria Educação*. A coleta do material foi feita de forma aleatória objetivando-se alcançar exemplares de três dias de cada semana dentro do recorte temporal definido. Ao todo foram selecionadas 24 matérias publicadas dentro do período descrito, as quais se configuraram como principal material analítico para a pesquisa. Dentro do procedimento metodológico adotado, o material foi submetido a um processo sistematizado de categorização objetivando-se averiguar, por



meio deste, de forma específica, as seguintes questões pertinentes ao fenômeno aqui investigado:

a) Em que dimensão e/ou perspectiva o tema educação é abordado na *Editoria Educação* do Jornal Diário da Borborema;

b) De que forma e através de quais fontes de informação, a educação é representada nas matérias publicadas na respectiva editoria.

6. A Editoria Educação do Jornal Diário da Borborema

Criada em Agosto de 2010, a *Editoria de Educação* foi incorporada ao novo projeto gráfico-editorial do jornal Diário da Borborema, lançado em 2009 e que ainda se encontra em constantes alterações no tocante à inserção de novas editorias¹⁰. Trata-se da única editoria fixa com cobertura diária sobre este tema em toda a imprensa paraibana. Antes deste espaço específico, o tema educação vinha sendo contemplado no jornal através da editoria Especial publicada sempre aos domingos e esporadicamente na editoria de Cotidiano, veiculada todos os dias no jornal que circula durante os sete dias da semana. Além de Educação, o jornal apresenta oito editorias fixas (Política, Cotidiano, Economia, Brasil, Mundo, Cultura, Esportes e Municípios) e quatro outras esporádicas (Ciência e Tecnologia, Curso e Concurso, Veículo, Consumidor). A aparição dessas quatro últimas costuma se revezar durante a semana. A diversidade de editorias faz parte da nova linha editorial adotada pelo jornal após a sua última reestruturação político-editorial, na qual, a educação foi contemplada como uma das áreas sociais de relevância para o trabalho da cobertura jornalística desenvolvido diariamente pelo periódico local.

A *Editoria Educação* do Diário da Borborema preenche uma das 20 páginas do jornal e o conteúdo se subdivide, em geral, em duas matérias no gênero notícia e uma coluna informativa intitulada de ‘Agenda Universitária’, onde são divulgados, na maior parte, os eventos acadêmicos promovidos pelas duas universidades públicas instaladas na cidade, a UEPB e a UFCG. Afora essas, também são divulgadas, esporadicamente, notas de eventos acadêmicos promovidos por faculdades privadas em funcionamento.

¹⁰ Fundado em 02 de outubro 1957 e pertencente ao grupo dos Diários Associados, o jornal Diário da Borborema é o primeiro jornal de circulação diário da cidade de Campina Grande e um dos principais e mais antigos veículos de informação da história da imprensa paraibana. Em maio de 2009, o jornal passou por uma ampla reestruturação ganhando um novo projeto gráfico-editorial. O periódico inovou passando a ser o primeiro jornal a circular na imprensa estadual no formato berliner, estilo originado na Europa e recentemente introduzido no mercado nacional, sendo um pouco mais alto que o tradicional tablóide, medindo 24,5 x 40 cm.

7. Analisando a Editoria Educação do Jornal Diário da Borborema

A leitura inicial do material selecionado para análise desta pesquisa, revelou de imediato, a perspectiva lançada sobre o tema educacional na Editoria Educação do Diário da Borborema. Nesse sentido, viu-se que, da mesma forma como acontece, em geral, no cenário da imprensa tradicional, o jornal retrata a educação em sua dimensão institucionalizada, excluindo-se por inteiro a noção não-formal. Em outras palavras, o periódico em destaque adota uma ótica restrita da educação, a qual aparece enquanto uma ação confinada ao ambiente escolar, e não enquanto um processo que extrapola esse espaço.

Objetivando-se uma análise mais aprofundada acerca desse primeiro resultado apresentado e partindo em seguida para o trabalho sistematizado de categorização conforme a proposta metodológica descrita, a pesquisa encaminhou-se para outros resultados considerados relevantes para uma melhor compreensão do fenômeno aqui estudado. Um destes identificou, por exemplo, o ensino superior como sendo a modalidade de educação formal majoritariamente contemplada na cobertura jornalística da respectiva editoria em estudo, conforme se vê na *Tabela 1*.

TABELA 1

Modalidades de ensino contempladas no conteúdo jornalístico analisado

CATEGORIA	QUANTIDADE DE MATÉRIAS PUBLICADAS
Ensino fundamental	02
Ensino médio	0
Ensino profissionalizante	02
Ensino superior	20
TOTAL DE MATÉRIAS	24

Com se percebe, o resultado apontou para uma supremacia do ensino superior frente às demais modalidades de educação escolar, com um total de 20 matérias, o equivalente a 83,3% do total. Interessante observar que, mesmo diante da dimensão e de toda a problemática porque passa o ensino fundamental na cidade, - quadro este que se reflete no restante do país-, de todas as matérias, apenas 02 (8,3%) faziam referência a esse nível escolar. E, ainda sim, as duas únicas matérias catalogadas tinham foco na implantação do programa federal “Mais Educação” na rede municipal de ensino, destacando, dessa maneira, a política educacional do Governo Federal.

No tocante à educação superior, com exceção das notas registradas no espaço destinado à coluna *Agenda Universitária* que, em geral, trazia pequenos informes de



eventos diversos promovidos por instituições de ensino superior, dentre essas, algumas faculdades privadas, todas as matérias retratavam ações geradas ou sofridas pelas duas instituições de ensino superior público instaladas na cidade, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Diante desse cenário, partindo para uma segunda categorização do conteúdo coletado e analisado quantitativa e qualitativamente, foi possível verificar quais questões temáticas eram majoritariamente abordadas nas matérias publicadas na *Editoria Educação*, envolvendo o universo do ensino superior.

Os dados, apresentados na *Tabela 2*, apontaram para uma diversidade temática que, em sua maior parte, evidenciava, de maneira positiva, o papel do ensino superior público. Isso ficou claro por meio, sobretudo, do destaque dado à cobertura sobre os programas e cursos de extensão promovidos pelas duas universidades públicas mencionadas e ao destaque do crescimento de ambas no interior do Estado. Nesse sentido, vale ressaltar que, quatro matérias publicadas faziam referência a problemas específicos enfrentados pela UFCG. Tratava-se de fatos de natureza operacional envolvendo política de gestão do MEC. Um deles dizia respeito ao caso de repercussão nacional da aplicação das provas do Enem, desencadeado em agosto de 2010, em decorrência da falha na impressão dessas, o que terminou gerando problemas para as universidades que aderiram a esse programa. O outro fato negativo envolvendo a mesma instituição e que foi publicizado na *Editoria Educação* foi o desdobramento do caso de uma avaliação negativa feita pelo MEC num dos cursos de Medicina da UFCG, o qual sofreu ameaça de ser impugnado pelo ministério, situação essa contornada posteriormente pela reitoria. Afora essas situações particulares, nenhuma matéria fez alusão a qualquer outro tipo de dificuldade ou limitação de nenhuma natureza envolvendo as instituições de ensino superior público, instância essa que, como se observou, é amplamente privilegiado no espaço dedicado à cobertura jornalística específica destinada à educação no jornal estudado.

TABELA 2

Modalidade de temas majoritariamente abordados envolvendo o universo acadêmico

TEMAS	QUANTIDADE DE APARIÇÃO DO MESMO TEMA NAS MATÉRIAS
Promoção de atividades de extensão	07
Expansão do ensino superior	04
Problemas com política educacional	04
Outros	05
TOTAL DE MATÉRIAS	20

Dentro dessa ótica também foi averiguado, na pesquisa, a quais tipos de fontes de informação a *Editoria Educação* recorria mais frequentemente no trabalho de cobertura jornalística dentro da área educacional. A proposta investigativa foi de, primeiramente identificar o tipo/origem de fontes e em seguida quantificar o total de citações dessas fontes entre as 24 matérias selecionadas, partindo-se em seguida, para uma análise qualitativa.

Em consonância com o panorama apresentado na análise mencionada anteriormente, os resultados quantitativos demonstraram um alto percentual de recorrência às duas universidades públicas já mencionadas como as fontes majoritariamente exploradas no espaço estudado, conforme explicita a *tabela 3*. Das 26 fontes citadas nas matérias, 16, ou seja, 62%, faziam referência às duas instituições do ensino superior público: UEPB e UFCG, cujas vozes, em geral, eram representadas institucionalmente pelos reitores e coordenadores de programas ou projetos acadêmicos. Diferentemente das outras fontes identificadas, foi constatada uma certa equiparação na quantidade de citações dessas duas instituições, tendo a UEPB permanecido a frente com apenas duas aparições a mais.

Além dessas, também foram mencionadas como fontes de informação para a produção das matérias, o Ministério de Educação e Cultura, MEC, e a Secretaria Municipal de Educação. Afora essas, também foram identificadas algumas outras instituições de ensino e personagens civis, a exemplo de Escola Técnica Redentorista, uma professora do ensino profissionalizante e um estudante da rede de ensino superior público, todos inseridos na categoria *Outros*, conforme se vê na *Tabela 3*. Por fim, é importante destacar que também foi constatada uma grande predominância da citação das duas universidades públicas na coluna intitulada de *Agenda Universitária*, outro espaço contido na *Editoria Educação*, direcionado, como aponta o próprio título, à divulgação de eventos acadêmicos, razão pela qual não foi feita uma análise mais detalhada sobre esta.

TABELA 3

Tipo das fontes de informação presentes nas matérias analisadas

TIPO/ORIGEM DE FONTE	QUANTIDADE DE CITAÇÃO DAS FONTES NA EDITORIA
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	09
Universidade Federal de Campina	07



Grande (UFCG)	
MEC	03
Secretaria Municipal de Educação	02
Outros	05
TOTAL DE CITAÇÃO DE FONTES	26

8. Considerações finais

Os resultados obtidos neste trabalho de pesquisa corroboram com o diagnóstico de que, mesmo permanecendo, há mais de uma década, como um dos temas sociais mais pautados pela imprensa brasileira, conforme demonstram outras pesquisas, a educação continua sendo retratada, no espaço midiático, dentro de uma perspectiva restrita, enquanto uma atividade de caráter formal. Mais que isso, longe de apresentar uma noção ampla da educação enquanto dinâmico processo que vai muito além dos bancos escolares, a cobertura jornalística lançada sobre este tema se apresenta ainda muito distante do enquadramento ideal que o torne uma questão a ser melhor compreendida e debatida pela sociedade, como, aliás, preconiza o papel exercido pela mídia ao tematizar os fenômenos sociais, conforme esclarece Braga e Calazans (2001).

Além da disseminação pulverizada nas diversas editorias dos órgãos de imprensa cotidianamente, a limitação em torno de uma melhor e mais ampla representatividade da educação no universo jornalístico, como se percebeu através deste trabalho, também se repete através de espaços reservados especificamente a este tema. Foi o que se percebeu ao se analisar a proposta editorial da página de *Educação* do jornal Diário da Borborema, ao se constatar que, longe do que apregoa, inclusive, algumas pesquisas feitas na área, a resolução do problema aqui em destaque está além da criação de espaços específicos voltados a uma abordagem maior e permanente da temática educacional.

Nesse sentido, fica evidenciado de que a superação de tal problema perpassa pela adoção de uma abordagem mais plural e crítica em torno da realidade educacional. Dentro deste contexto, é preciso ir além da esfera do ensino superior, desmistificando esta enquanto espaço privilegiado da ação educativa e oportunizando uma maior visibilidade às demais instâncias de práticas escolares públicas junto à sociedade. Para tanto, como também ficou evidenciado por meio do conteúdo analisado, também se faz necessário dialogar com os diversos segmentos que constituem esse universo escolar, a exemplo dos professores, estudantes – categorias essas comumente abordadas em



ocasiões esporádicas e específicas, a exemplo dos movimentos grevistas - e a própria comunidade que em geral é excluída da discussão quando o tema é educação.

Para isso, é imprescindível que, como foi apresentado na discussão deste trabalho, também haja uma aproximação maior entre os jornalistas e um número maior e diversificado de fontes de informação. Só assim será possível se chegar a um diagnóstico mais fiel da realidade tocante à educação em todas as esferas. Nesse sentido, como demonstraram os dados aqui analisados referentes à *Editoria Educação* do Diário da Borborema, é preciso ir além das fontes oficiais citadas nos relises de que se alimentam rotineiramente as redações dos veículos de comunicação e que em geral dão ênfase à fala dos representantes hierarquicamente posicionados nas instituições de ensino. Assim, como ressalta Geraldo Vieira, no relatório *Mídia e Educação* (2000), não se deve esquecer de que os releases trazem informações relevantes, mas quando os jornais se limitam a cobrir Educação através destes, sem uma repercussão local, perde-se a capacidade de ampliar a reflexão, algo percebido por meio deste trabalho.

Por fim, é importante ressaltar que esta pesquisa compreende-se como uma proposta de estudo que caminha paralelo à perspectiva educ comunicativa contribuindo para uma melhor exploração da temática da educação no contexto midiático. Nesse sentido, o objetivo principal é suscitar as discussões em torno da educação na imprensa por entender essa como uma instância social das mais significativas na contemporaneidade.

Referências bibliográficas

BACCEGA, Maria Aparecida. *Conhecimento, informação e tecnologia*. In: *Revista Comunicação e Educação* nº11, pp 7 a 16. São Paulo, Editora Moderna, 1998.

BRAGA, José Luiz e CALAZANS, Regina. *Comunicação & Educação Questões delicadas na interface*. São Paulo, Hacker editores, 2001.

BARROS, Rubem. *Como a mídia fala da escola*. Revista Educação. Edição 125: Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos.asp?codigo=12248>>. 2006. Acesso em: 30 maio 2011

BERGER, Peter e Luckmann, Thomas. *A Construção Social da Realidade*. Petrópolis: Editora Vozes, 1973.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). *A educação na imprensa brasileira: responsabilidade e qualidade da informação*. Brasília, ANDI/MEC/UNESCO, 2005.

ROCHA, Rita de Cássia Luiz da. *Imprensa, educação e civilidade*. In: IX Simpósio Internacional Processo Civilizador: Tecnologia e civilização. PR, 2005. Disponível em: http://www.pg.cefetpr.br/ppgep/Ebook/cd_Simposio/artigos/workshop/art16.pdf>. Acessado em: 10. abr. 2011.

SCHMIDT, Saraí. *A Educação em tempos de globalização*. Rio de Janeiro:DP&A Editora, 2001.

SODRÉ, Muniz. *A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento*. Petrópolis, RJ:Vozes, 2009.

SIMÕES, José Luis. *Escola para elites, cadeias para vadios: relatos da imprensa piracicabana (1889-1930)*. Universidade Metodista de Piracicaba/UNIMEP, 2005. (Tese de Doutorado)

SILVA, Luiz Custódio; SILVA, Wenio Tavares. *As Contribuições do Diário da Borborema para o desenvolvimento local na década de 1980*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba, PR 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3413-2.pdf>. Acessado em 20. abr. 2011.